



Risk factors for acute neurological complications in neonatal bacterial meningitis: a retrospective cohort study

Zhang F, Yu Z, Pan J, Yuan T. *J Pediatr (Rio J)*. 2026;102:101533. DOI: 10.1016/j.jpmed.2026.101533

Comentado por: Profa. Dra. Maria Albertina Santiago Rego

Professora Associada do Departamento de Pediatria, Disciplina de Pediatria Neonatal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

A meningite bacteriana neonatal (MBN), período de maior ocorrência em todo o ciclo da vida, é uma doença devastadora com altas taxas de mortalidade e morbidades. Sequelas neurológicas, dentre elas paralisia cerebral (9%), epilepsia (5%), surdez neurosensorial (3%) e dificuldades de aprendizagem (8%), podem ocorrer em 25% a 50% das crianças que sobrevivem. Estudos de fatores de risco para o desenvolvimento de complicações neurológicas agudas (CNA), foco deste trabalho, são escassos, tornando seus resultados relevantes. A coorte retrospectiva foi desenvolvida a partir de registros clínicos de 68 recém-nascidos (RN), com diagnóstico de MBN segundo critérios da Organização Mundial de Saúde, assistidos em hospital pediátrico universitário. Foram identificadas duas variáveis preditoras independentes, convulsões e infecção por *Streptococcus* do Grupo B (GBS), associadas ao desenvolvimento de pelo menos uma das CNA, definidas por critérios clínicos e de neuroimagem: efusão/empiema subdural (11,76%), ventriculite (4,41%), hidrocefalia (10,29%), abscesso cerebral (5,88%) e encefalomalacia (17,65%). Idade no início dos sintomas, níveis de proteína C reativa e cultura de líquido positiva não se mantiveram significativas após ajustes estatísticos na análise de regressão logística multivariada. Terapia adjuvante com dexametasona, como utilizada em crianças mais velhas e adultos para reduzir complicações neurológicas, também não permaneceu significativa. Foi desenvolvido um modelo preditivo, incorporando convulsão e infecção pelo GBS, que pode ser útil pela simplicidade, com boa capacidade discriminatória, porém com baixa sensibilidade (55%). A alta prevalência de CNA (20 dos 68 RN) e o desenvolvimento de pelo menos duas delas em 14,7% dos acometidos tornam o estudo um apelo ético-científico ao desenvolvimento de coortes prospectivas multicêntricas para controle de variáveis de confundimento, apresentadas pelos autores. O estudo traz mensagens importantes para pediatras, pesquisadores e formuladores de políticas. A alta ocorrência de complicações de meningite por GBS em RN termo, doença sensível ao tratamento e estratégias preventivas recomendadas desde os anos 1990 pelo US Centers for Diseases Control and Prevention, nos alerta para a necessidade de estudos de qualidade para implementação de evidências. Investimentos em vacina para controle da doença invasiva pelo GBS é prioritário!

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra.

Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)